

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

LIMITES E AMBIVALÊNCIAS ENTRE O TEATRO E A PERFORMANCE

Paulo César Sousa Dos Santos Junior¹
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em artes da UFPA

Introdução

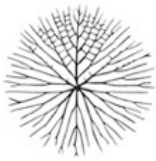
No presente trabalho disserto sobre as potências e as vulnerabilidades de estar entre linguagens cênicas analisando os limites e ambivalências existentes entre o teatro e a performance, e como a noção de ser um artista que habita o *entre* na perspectiva de Matteo Bonfitto (2017) quando fala sobre as suas práticas como *ator-performer* e Josette Féral (2015) ao evidenciar as possibilidades de experimentação *além dos limites* da prática teatral na contemporaneidade, podem potencializar o desenvolvimento dos processos criativos e obras que se apropriam destas ambivalências.

Exploro essa temática por perceber que na perspectiva das pesquisas em *Teorias e interfaces epistêmicas em artes*, o nosso objetivo se aloca na dimensão de expor os limites e ambivalências existentes entre o teatro e a performance, afim de proporcionar o entendimento sobre as duas linguagem e seus processos de produção, pois, mesmo que as duas sejam denominadas como "linguagens cênicas" existem questões específicas de cada linguagem que ao mesmo tempo que distanciam as estruturas de seus processos criativos e materiais expressivos, também, as aproximam.

Metodologia

Enquanto artista cênico mesmo que minha formação inicial seja em teatro, coloco-me a explorar outros territórios expressivos em meus trabalhos objetivando não

¹Ator-performer, diretor e professor de teatro, é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. Integrante do Zecas Coletivo de Teatro e do Grupo de Pesquisa PERAU - Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia/CNPq, paulocesarijr@gmail.com



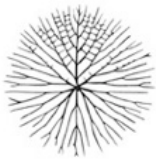
apenas definir o que é teatro ou o que é performance em cada ação que desenvolvo, mas, principalmente entender quais os rangidos produzidos por nossos corpos ao habitamos essa zona de fricções e fundições.

Segundo Féral a Performatividade do teatro se coloca no “valor de risco” (FÉRAL, 2015, p.122) podendo ou não atingir os objetivos almejados pelo artista, pois, essas obras “não são verdadeiras, nem falsas. Elas simplesmente sobrevivem” (FÉRAL, 2015, p. 120) visando “desconstruir a realidade, os signos e a linguagem” (idem) teatral a partir da pluralidade de práticas que tem em seu cerne a “execução de uma ação” (FÉRAL, 2015, p. 118) que se sobrepõe a necessidade de racionalização do ato cênico.

Nesse contexto a performatividade se instala na linguagem teatral como campo prático, analítico e teórico, pois, se localiza tanto no domínio das *teorias analíticas* que “partem amiúde da observação e da representação. Elas têm por objetivo compreender melhor o espetáculo e produzir noções, conceitos, estruturas, sinais que permitam capturar a edificação do sentido sobre a cena e a natureza das trocas que aí se produzem” (FERRAL, 1995, p. 2), quanto na das *teorias da produção*, que visam “compreender o fenômeno teatral como processo e não como produto. Elas procuram dar ferramentas ou métodos para que o praticante desenvolva sua arte. Elas visam à habilidade” (idem). Entendendo as diferenças entre cada campo teórico exposto pela autora destaco que no presente trabalho estamos alocados na *teorização analítica* sobre as especificidades dos *processos de produção* das duas linguagens cênicas (performance e teatro).

Resultados e discussão

Em síntese, para Bonfitto (2017) estar *entre* linguagens cênicas é entender o *entre* não como um lugar de dúvidas ou indefinições, mas como a própria condição do corpo vivo que se relaciona com sua expressividade em um processo contínuo de criação e conseqüentemente de aprendizado. Durante essas ações contínuas podemos problematizar a dualidade de estar fazendo teatro ou performance não apenas como



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

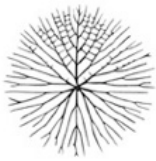
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

um fator de delimitação dos limites entre as linguagens, mas, entendendo o “entre” como um lugar híbrido formado pelas ambivalências presentes nas relações entre as linguagens artísticas na contemporaneidade, tal como na perspectiva de Féral (2015), que expõe as relações entre o teatro e a performance como um lugar de expansão das possibilidades das práticas e teorias do teatro, propondo que seria mais justo renomear o teatro *pós-dramático* conceituado por Hans-Thies Lehmann de teatro performativo, pois, as noções de performance e performatividade são seus princípios fundamentais.

Nessa conjuntura ao habitarmos o “entre”, também começamos a entender as especificidades presentes na realização de performances e de espetáculos. Um desses entendimentos é que uma das características da performance como linguagem artística, se a opusermos à linguagem teatral, é o rompimento do sentido dramaturgico, ao “evidenciar que a palavra “texto” deve ser entendida no seu sentido semiológico, isto é, como um conjunto de signos que podem ser simbólicos (verbais), icônicos (imagéticos) ou mesmo indiciais”(COHEN, 2002, p. 29) diferente da noção tradicional do teatro sobre o texto dramaturgico.

É importante evidenciar, também, que para Renato Cohen “a performance se colocaria no limite das artes plásticas e das artes cênicas, sendo uma linguagem híbrida que guarda características da primeira enquanto origem e da segunda enquanto finalidade” (COHEN, 2013, p.30). Nesse sentido a performance como uma linguagem híbrida, se instaura em um lugar que não está apenas entre as demais linguagens artísticas, mas, borrando-se e convergindo entre elas, assim, expande-se o campo de análise de um processo criativo em performance ou em teatro performativo, pois, mesmo que nossa perspectiva seja cênica, também precisaríamos analisar os aspectos visuais e materiais das obras para a completude da descrição. Considerando tais questões é importante destacar que na perspectiva de Josette Féral:

O ato performativo se inscreveria assim contra a teatralidade que cria sistemas de sentido e que remete à memória. Lá onde a teatralidade está mais ligada ao drama, à estrutura narrativa, à ficção, à ilusão cênica que a distancia do real, a performatividade



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

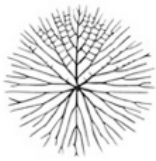
(e o teatro performativo) insiste mais no aspecto lúdico do discurso sob suas múltiplas formas – (visuais ou verbais: as do *performer*, do texto, das imagens ou das coisas). Ela o faz dialogar em conjunto, complementarem-se e se contradizerem ao mesmo tempo. (FÉRAL, 2015, p.127)

Nesse contexto, segundo a autora, a performatividade se instaura nas múltiplas formas do discurso, colocando-se “contra a teatralidade” não como um juízo de valor, mas, entendendo que em seu cerne estão os aspectos lúdicos do discurso, ao invés das noções de drama e ficção. O que está em evidência nesta discussão são as contradições entre o teatro e a performance quando analisamos suas especificidades como linguagens cênicas, pois, esse distanciamento da linguagem teatral não se refere a desvalorização do teatro, mas a necessidade de ampliar as possibilidades, ou como a autora coloca “ir além dos limites” existentes entre os campos teóricos e práticos do teatro.

Conclusões

Segundo Féral para o desenvolvimento de teorias do teatro - e amplio essa questão pensando as teorias das artes cênicas na contemporaneidade - é de extrema importância: “esforçar-se para que essas visões não sejam cortadas da própria prática e que se debrucem sobre o ato mesmo de criação de uma obra” (FÉRAL, 2015, p.15), entendendo que “o pesquisador não está mais em busca de modelos para aplicar, de grades de análise que permitam decodificar sistemas diferentes. Ele não procura mais estruturas fundamentais. Ele desconstrói a obra” (FÉRAL, 2015, p. 20). E essa desconstrução pode ser evidenciada na investigação e análise do próprio processo criativo da obra cênica como movimento fundante do ato teórico.

Contudo, a partir dos agenciamentos teóricos apresentados concluímos que: **a)** o estabelecimento de limites entre o teatro e a performance se coloca em um nível explicativo para que consigamos entender as especificidades de cada uma destas duas linguagens cênicas. **b)** não necessitamos abdicar de fazer teatro, para que façamos



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

performance, pelo contrário, as duas noções se borram nas práticas artísticas contemporâneas; e c) as ambivalências entre o teatro e a performance podem redimensionar o trabalho dos artistas que se colocam “entre” essas duas linguagens cênicas, pois a *performatividade do teatro* e a *teatralidade da performance* podem potencializar as multicamadas de uma obra cênica.

Palavras-Chave: Teatro. Performance. Teatralidade. Performatividade. Epistemologias.

Referências Bibliográficas

BONFITTO, Matteo. **Entre o ator e o performer**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites: Teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da Performance: do Futurismo ao Presente**. Lisboa: Orfeu Negro, 2007

PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____. **Dicionário da Performance e do Teatro Contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** New York & London: Routledge, p. 28-51. 2006.